



GOVERNO DA
GUINÉ-BISSAU

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
GRUPO DE TRABALHO PLURIDISCIPLINAR (GTP)
OPERAÇÕES DE SEGUIMENTO DA CAMPANHA AGRÍCOLA 2026/2027



Boletim nº 01: Maio à Junho de 2026

**BOLETIM AGRO-HIDRO-METEOROLÓGICO DE
SEGUIMENTO DA CAMPANHA AGRÍCOLA 2026/2027**

Com o apoio do:



Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural
Projeto PARGEA

GTP Guiné-Bissau@maio/junho2026

SUMARIO

Pag.

I. RESUMO	3
II. SITUAÇÃO DA CAMPANHA AGRO-HIDRO-METEOROLOGICA E PASTORAL 2025/2026	3
2.1. SITUAÇÃO PLUVIOMÉTRICA	4
2.2. SITUAÇÃO DAS CULTURAS.....	7
2.3. SITUAÇÃO DOS MERCADOS.....	7
2.4. SITUAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
2.5. SITUAÇÃO FITOSSANITARIA.....	8
2.6. SITUAÇÃO PASTORAL	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
2.7. SITUAÇÃO DOS MERCADOS.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
2.8. PERSPETIVAS PARA A CAMPANHA AGRICOLA 2026/2027.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
III. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	11
3.1. CONCLUSAO	11
3.2. RECOMENDACOES.....	11

I. RESUMO

Situação da Campanha Agrícola de Maio à Junho de 2026



Situação Pluviométrica: Os meses de Maio e Junho de 2026 foram caracterizados por pluviometrias deficitárias, que não permitiram o arranque das actividades agrícolas, devido ao atraso das chuvas registadas sobretudo no mês de Maio e na primeira década de Junho. A instalação da campanha teve lugar na segunda década de mês de Junho, período que foi registado precipitações significantes que permitiram a humidificação dos solos e início das actividades de lavoura.



Situação das Culturas: As fracas chuvas registadas nos meses de Maio e Junho obrigaram um atraso significativo nas actividades da campanha agrícola em todo o território nacional. É a partir da segunda década do mês de junho que as condições pluviométricas foram favoráveis.



Situação Fitossanitária: A situação fitossanitária é calma em todo o território nacional, embora tenha sido assinalado a presença dos gafanhotos autóctones (*Zonocerus variegatus*) nas regiões de Biombo e Cacheu.



Situação da Sanidade Animal e Pontos de Abeberamentos: Assinala-se uma acalmia em termos de mortalidade em todas as espécies. É notável a escassez de pasto em todo o país.



Situação dos Mercados: Os mercados estão bem abastecidos em produtos alimentares da primeira necessidade.



Situação Alimentar e Nutricional: A situação alimentar e nutricional satisfatória em relação ao ano passado.

Para mais informações, contactar a Coordenação do Grupo de Trabalho Pluridisciplinar (GTP) / Instituto Nacional de Meteorologia (INM-GB)

II. SITUAÇÃO DA CAMPANHA AGRO-HIDRO-METEOROLÓGICA E PASTORAL 2026/2027

A chegada tardia das precipitações, não permitiram o início das atividades agrícolas nos meses de Maio e Junho nas algumas zonas agrícolas do país .



2.1. SITUAÇÃO PLUVIOMÉTRICA

Mês de Maio: Foi caracterizado por pluviometria bastante insatisfatória na maioria das localidades agrícolas, o que não permitiu o início das atividades agrícolas. O valor máximo de precipitação registado no mês de Maio é na ordem de 65.2 mm em quatro dias (4) dias na estação sinótica/climatológica de Bafatá e o valor mínimo situa-se na ordem de 0.1 mm em um (1) dia de precipitação registado no posto pluviométrico de Cacheu. A distribuição espaço-temporal também não foi satisfatória no decurso do mês.

Mês de Junho: O mês de Junho foi caracterizado por uma pluviometria satisfatória sobretudo na 2ª década, o que permitiu a humedificação dos solos e de certos agricultores do Leste e Sul iniciarem as atividades agrícolas. O valor máximo de precipitação registado no mês de Junho foi na ordem de 223.9 mm em nove (09) dias no posto pluviométrico de Mansabá. O valor mínimo da precipitação registado foi na ordem de 42.0 mm em seis (06) dias no posto pluviométrico de Bigene.

As quantidades das precipitações registadas durante os meses de Maio à Junho de 2026, comparados ao mesmo período ano 2025, elas foram excedentárias em relação ao ano transato com exceção nos postos pluviométricos de Bigene, Gabú, Xitole, e na estação climatológica de Bolama.

Quadro nº 1: Valores de Precipitação (em mm) e o número de dias de chuva, do mês de Maio: comparação entre 2026 e 2025.

MÊS DE MAIO						
Localidades	RR 2026	RR 2025	DIF	ND 2026	ND 2025	DIF
PROVINCIA NORTE						
Bissau/obs	32.8	0.8	32.0	4	1	3
Bula	12.4	0.0	12.4	3	0	3
Mansôa	45.7	6.5	39.2	6	1	5
Mansabá	23.1	10.1	13.0	3	1	2
Bissorã	26.4	0.0	26.4	3	0	3
Bigene	2.4	8.3	-5.9	2	1	1
Suzana	2.5	0.0	2.5	1	0	1
Cacheu	0.1	0.0	0.1	1	0	1
PROVINCIA LESTE						
Bafatá	65.2	8.2	57.0	4	1	3
Gabú	18.6	64.8	-46.2	3	2	1
Sonaco	28.3	6.4	21.9	3	1	2
Xitole	47.8	74.1	-26.3	3	3	0
Bambadinca	39.2	*	39.2	3	0	3
PROVINCIA SUL E ILHAS						
Bolama	0.0	14.8	-14.8	0	1	-1
Buba	11.5	9.1	2.4	3	1	2
Catió	34.7	28.2	6.5	5	3	2
Fulacunda	16.7	15.2	1.5	3	2	1

OBS: RR = Precipitação

ND = Número de dias de chuvas

DIF = Diferença * = Dados não disponíveis

A distribuição espaço-temporal das precipitações não foi significativa durante o mês de Maio, com valor mínimo registado nos postos pluviométrico de Suzana e Cacheu na ordem de um (1) dia, e o valor máximo registado é de seis (06) dias no posto pluviométrico de Mansôa (ver quadro nº 1).

Quadro nº 2: Valores de Precipitação (em mm) e o número de dias de chuva do mês de Junho: comparação entre 2026 e 2025.

MÊS DE JUNHO						
Localidades	RR 2026	RR2025	DIF	ND 2026	ND 2025	DIF
PROVINCIA NORTE						
Bissau/obs	169.7	112.3	57.4	7	8	-1
Bula	136.3	33.0	103.3	5	4	1
Mansôa	76.5	65.0	11.5	7	4	3
Mansabá	223.9	138.7	85.2	9	8	1
Bissorã	26.8	125.0	-98.2	4	6	-2
Bigene	42.0	54.0	-12.0	6	4	2
Suzana	70.1	54.3	15.8	7	7	0
Cacheu	43.4	60.0	-16.0	7	2	5
PROVINCIA LESTE						
Bafatá	134.3	144.1	-9.8	11	8	3
Gabú	96.2	107.7	-11.5	7	5	2
Sonaco	154.2	78.6	75.6	7	4	3
Xitole	124.2	99.8	24.4	9	9	0
Bambadinca	132.4	*	132.4	9	0	9
PROVINCIA SUL E ILHAS						
Bolama	122.0	134.8	-12.8	7	9	-2
Buba	148.3	254.7	-106.4	13	12	1
Catió	156.5	118.5	38.0	10	6	4
Fulacunda	134.8	94.8	40.0	7	7	0

OBS: RR = Precipitação **ND** = Número de dias de chuvas **DIF** = Diferença *=Dados não disponíveis

No mês de Junho a distribuição foi muito mais significativa, na ordem de treze (13) dias em Buba como valor máximo, quatro (04) dias como valor minimo registados no posto pluviométrico de Bissorã (ver quadro nº 2).

Comparativamente ao mesmo período do ano transato, o mês de Junho apresentou valores de distribuição espaço temporal quase superiores ao do ano transato em todas as estações meteorológicas e postos pluviométricos, com exceção nas estações climatológicas de Bissau/Observatório, Bissorã e Bolama. O mês de Maio apresentou números de dias superiores ao do ano transato.

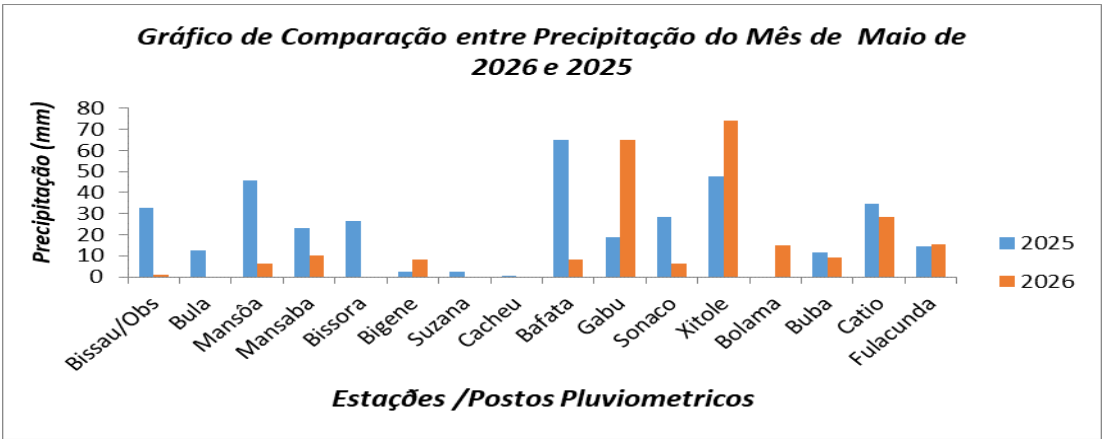


Gráfico nº1: comparação das precipitações do mês de Maio de 2026 e 2025

As precipitações registadas no mês de Maio de 2026 comparadas ao ano de 2025, apresentaram valores deficitários em relação ao ano transato, com exceção na estação climatológica de Bolama e nos postos pluviométricos de Bigene, Gabú, Xitole e Fulacunda.

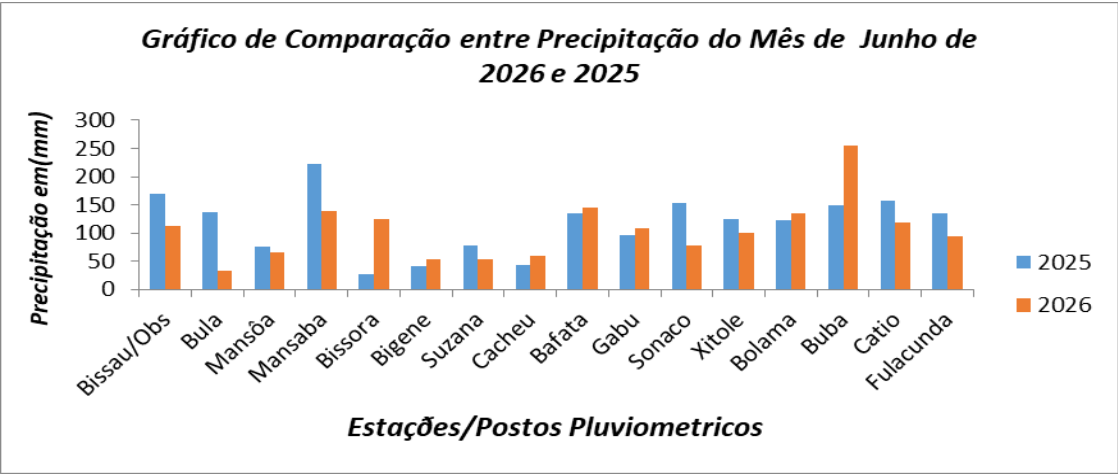


Gráfico nº2: Comparação das precipitações do mês de Junho de 2024 e 2025

As precipitações registadas no mês de Junho de 2026 comparadas ao do mesmo período do ano transato elas foram ligeiramente superiores em todas as estações a nível nacional, com a exceção nas estações climatológicas de Bolama e Bafatá e nos postos pluviométricos de Bissorã, Bigene, Cacheu, Gabú e Buba.

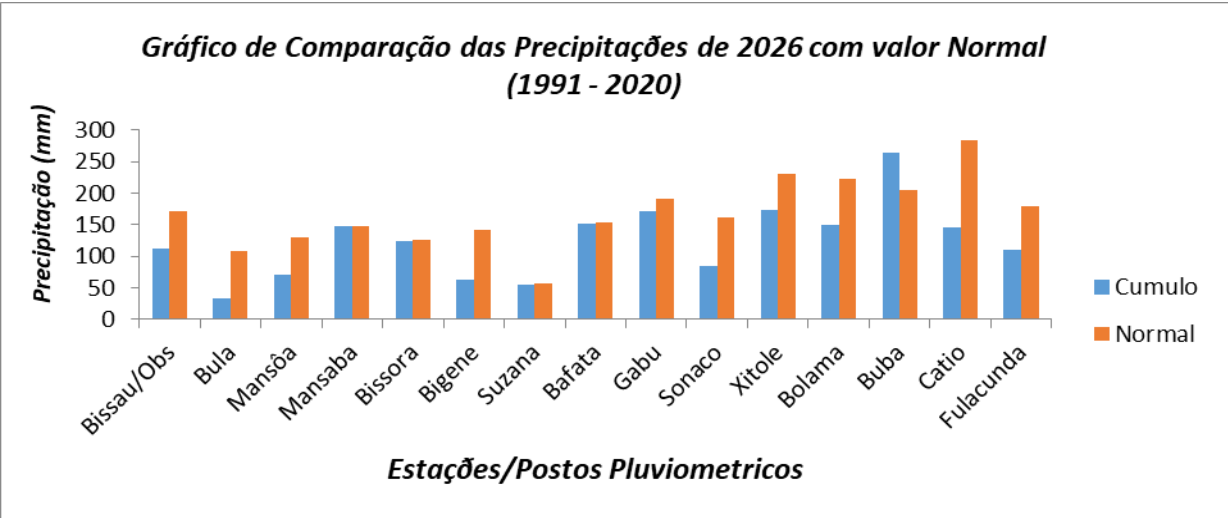


Gráfico nº 3: Comparação do cumulo de precipitações do mês de Maio à Junho de 2025 em relação ao valor Normal (1991-2020).

O Cumulo das precipitações registadas no mês de Maio à Junho de 2026 comparadas aos valores normal (1991-2020) do mesmo período, os valores de cumulos foram inferiores com exceção nos postos pluviométricos de Mansabá e Buba, (ver Gráfico nº4).

Início das atividades agrícolas somente nas culturas do planalto



2.2. SITUAÇÃO DAS CULTURAS

Situação das Culturas: As chuvas fracas registadas nos meses de Maio e Junho obrigaram um atraso significativo nas atividades da campanha agrícola em todo o território nacional. A partir da segunda década do mês de junho que as condições pluviométrica foram favoráveis, em algumas zonas do país concretamente no Leste e Sul. Os agricultores estão preocupado com esta situação. As atividades agrícolas encontram-se neste momento na fase de preparação do solo, início de lavoura e semeio em certas localidades agrícolas. As culturas do planalto semeadas no momento actual são: os milhos bacil, cavalo e preto, arroz de mpam pam, mandioca, mancarra, manfafa e Inhame na regiões de Bafatá, Gabu, Quinara, Tombali e Bolama Bijagós, ao passo que nas regiões de Biombo, Cacheu e Oio estão na fase de preparação dos solos.

Nas regiões de Bafatá e Gabú já se iniciou a lavoura nas bolanhas de água doce. As atividades hortícolas continuam em todas as regiões.

2.3 SITUAÇÃO DOS MERCADOS

Mercados bem abastecidos em produtos da primeira necessidade

Situação do Mercado: Os mercados estão bem abastecidos em produtos alimentares de base. É de salientar o fraco poder de compra dos agregados familiares associada a fraca produção de caju.

Quadro nº 3 - Preço de produtos alimentares importados.

Regiões	Arroz Importado (Kg/Fcfa)	Açúcar (Kg/Fcfa)	Oleo Alimentar (L/Fcfa)	Farinha trigo (Kg/Fcfa)	Sabão (barra/Fcfa)	Cebola (Kg/Fcfa)	Batata Inglesa (Kg/Fcfa)
Cacheu	450	600	1350	600	700	700	1000
Oio	400	600	1250	500	800	60	800
Quinara	350	500	1250	500	1000	750	800
Tombali	375	700	1400	650	1100	800	1000
Bafata	350	500	1300	500	1000	700	1000
Gabú	400	600	1400	500	1000	700	750
Bolama/Bijagos	450	800	1500	600	1200	500	800
Biombo	450	600	1200	500	1000	600	800



2.4. SITUAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A situação alimentar e nutricional é satisfatória em relação ao ano passado em todas as regiões.

Situação Fitossanitária é calma em todo o território nacional



2.5. SITUAÇÃO FITOSSANITÁRIA

2.5.1 Gafanhotos autóctenes

A Região de Bafafá assinalou a infestação dos gafanhotos autóctenes denominados de *Zonocerus variegatus* nos citrinos (laranjeiras) no sector de Bambadinca na tabanca Ieronhapa com uma densidade de 4-5 larvas por planta. O campo foi tratado com malation 50%EC.

A mesma praga foi assinalada na região de Cacheu, no sector de Bula na tabanca Maco, também em estado larval nos matagais. Na região de Biombo a mesma praga foi encontrada na cultura de mandioca.

2.5.2 Outros bioagressores

Todas as regiões assinalaram a infestação de moscas de frutas nos mangueiros melhorados e nativos, os estragos foram muito importantes.

A região de Bafafá assinalou a infestação de lagartas desfolhadoras de cajueiros no mês de Maio no sector de Bambadinca, nas secções de Xitole e Fá Mandinga e na tabanca Cambesse. Em Brandão sector de Bambadinca, houve ataque de lagartas *Agrius convolvulis* nos viveiros de batata doce.

Nas regiões de Tombali e Cacheu assinalaram ataques dos *Térmites* nos cajueiros na tabanca Maco, Djegue e setor de Catio.

A região de Biombo continua com a infestação de planta parasita Pó-fidalgo - *Tapinanthus, bangwensis e Resinose* nos cajueiros. Na mesma região assinalou-se a infestação de Nizotra sp. na cultura de quiabo (candja)

Todas as regiões queixaram-se de falta de inseticidas e aparelhos de tratamentos para a presente campanha agrícola.



2.6. SITUAÇÃO PASTORAL

Pastagem, pontos de abeberamento, sanidade e preços de animais

2.6.1. Estado das pastagens

Há escassez de pasto em todas as regiões do país, nota-se sobretudo pelo crescimento de gramíneas e leguminosas anuais. O estado físico dos animais ainda não é satisfatório.

2.6.2. Estado dos pontos de abeberamento

Nos caudais dos pontos de abeberamento de gados existem água que estão a aumentar em todas as regiões do país. Outro recurso utilizado pelos criadores de gado são as águas dos rios existentes na zona, às vezes, a utilização de poços tradicionais e "piscinas" construídos pelos criadores de gado.

2.6.3. Situação zoo-sanitária

Assinala-se uma acalmia total em termos de mortalidade em todas as espécies. Embora se tenha assinalado casos de mortalidade de pequenos ruminantes em Buruntuma e em Sonaco. Suspeita-se que a mortalidade se deve a peste dos pequenos ruminantes (PPR). Não se fez nenhuma análise laboratorial para se apurar a causa da mortalidade.

Na região de Bafatá decorre a campanha de vacinação de bovinos, por isso pode-se destacar o número de animais vacinados nos dois últimos meses.

A inspeção de carne verde é uma actividade de rotina que se efectua diariamente nos matadouros municipais.

Quadro n.º4 : Vacinação, Tratamento e Mortalidade no mês de Maio

Região	Vacinação			Tratamento			Mortalidade		
	Bovino (CH + CS)	Pequenos Rum.	Aves	Bovinos	Pequenos Rum	Suíños	Bovino	Pequenos Rum	Suíños
<i>Biombo</i>	*	*	*	63	*	*	*	*	
<i>Cacheu</i>	*	270	*	*	116	*	*	22	*
<i>Oio</i>	*	*	356	*	200	*	*	2	*
<i>Tombali</i>	*	*	*	*	*	*	*	*	*
<i>Quinara</i>	51	259	230	19	74	79	5	20	25
<i>Gabú</i>	*	*	*	38	105	*	*	74	*
<i>Bafatá</i>	8500	1150	400	120	4000	100	*	*	*

Obs.: (*) Dados não disponíveis

Quadro n.º 5 : Vacinação, Tratamento e Mortalidade no mês de Junho

Região	Vacinação			Tratamento			Mortalidade		
	Bovino (CH + CS)	Pequenos Rum.	Aves	Bovino	Pequenos Rum	Suínos	Bovino	Pequenos Rum	Suínos
<i>Biombo</i>	*	*	*	*	*	*	*	*	*
<i>Cacheu</i>	*	*	*	28	55	*	*	*	*
<i>Oio</i>	*	*	*	*	220	*	*	4	*
<i>Tombali</i>	*	232	*	*	560	*	*	*	*
<i>Quinara</i>	79	110	71	23	39	25	*	15	14
<i>Gabú</i>	*	*	*	22	133	*	2	59	*
<i>Bafatá</i>	4500	1150	1200	58	3000	16	*	*	*

Obs.: (*) Dados não disponíveis

Quadro nº 6 : Preços de carnes e ovo em Fcfa/Kg e Fcfa/Unidade no mês de Maio

REGIÃO	Carne bovina	Carne de PR	Carne suína	Frango importado	Ovo/Unidade
<i>Biombo</i>	3750	*	*	*	*
<i>Cacheu</i>	4000	5000	3000	6000	150
<i>Oio</i>	3500	5000	1000	2500	150
<i>Tombali</i>	3500	5000	2500	0	150
<i>Quinara</i>	3500	5000	2500	3000	125
<i>Gabú</i>	3000	6000	2000	2500	200
<i>Bafatá</i>	4000	6000	3500	2500	100

Obs.: (*) Dados não disponíveis.

Quadro n.º 7 : Preços de carnes e ovo em Fcfa/Kg e Fcfa/Unidade no mês de Junho

REGIÃO	Carne bovina	Carne de PR	Carne suína	Frango importado	Ovo/Unidade
<i>Biombo</i>	3750	*	*	*	*
<i>Cacheu</i>	4000	5000	1000	2500	150
<i>Oio</i>	3500	5000	2500	3000	125
<i>Tombali</i>	3500	5000	1500	0	150
<i>Quinara</i>	3500	5000	2500	3000	125
<i>Gabú</i>	3500	7500	2000	2500	200
<i>Bafatá</i>	4000	6000	3500	2500	100

Obs.: (*) Dados não disponíveis.

Quadro n.º 8 : Preços de animais vivos e aves de capoeira, em 000 Fcfa/cabeça no mês de Maio

REGIÃO	Bovinos			Ovinos		Caprinos		Suínos			Galináceos	
	Boi	Touro	Vaca	Carneiro	Ovelha	Bode	Cabra	Var.	Porca	Leitão	Galo	Galinha
<i>Biombo</i>	500	750	400	*	*	*	*	*	*	*	*	*
<i>Cacheu</i>	400	450	350	90	70	40	30	150	100	17.5	4.5	3
<i>Oio</i>	500	700	300	100	50	45	80	100	80	15	4	3
<i>Tombali</i>	*	250	400	60	80	35	40	45	50	15	3	4
<i>Quinara</i>	150	400	350	150	100	45	35	100	80	12.5	4	3
<i>Gabú</i>	475	475	400	45	35	35	30	115	95	15	4.5	5
<i>Bafatá</i>	500	600	450	80	96	56	60	56	50	15	6	4

Obs.: - (*) Dados não disponíveis.

Quadro n.º 9 : Preços de animais vivos e aves de capoeira, em 000 Fcfa/cabeça no mês de Junho

REGIÃO	Bovinos			Ovinos		Caprinos		Suínos			Galináceos	
	Boi	Touro	Vaca	Carneiro	Ovelha	Bode	Cabra	Var.	Porca	Leitão	Galo	Galinha
<i>Biombo</i>	500	750	400	*	*	*	*	*	*	*	*	*
<i>Cacheu</i>	400	450	350	90	70	40	30	150	100	17.5	4.5	3
<i>Oio</i>	500	700	300	100	50	45	80	100	80	15	4	3
<i>Tombali</i>	*	250	400	60	80	35	40	45	50	15	3	4
<i>Quínara</i>	150	400	350	150	100	45	30	100	80	12.5	5	3.5
<i>Gabú</i>	475	475	400	45	35	35	30	115	95	15	4.5	5
<i>Bafatá</i>	500	600	450	80	96	56	60	56	50	15	6	4

Obs.: - (*) Dados não disponíveis.

III. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

3.1. CONCLUSÃO

As precipitações registadas no mês de Maio de 2026 comparadas ao mesmo período do ano transato, na maioria das localidades, apresentaram valores superiores aos do ano de 2025.

O Cumulo das precipitações registadas no mês de Maio à Junho de 2026 comparadas aos valores normal (1991-2020) do mesmo período, os valores dos cumulos foram inferiores com exceção nos postos pluviometricos de Mansabá e Buba.

A situação fitossanitária é calma, apesar de presença de gafanhotos autóctones *Zonocerus variegatus* na região de Biombo e Cacheu.

A situação Zoonosanitária é calma, apesar da mortalidade pontuais de pequenos ruminantes na região de Gabú.

Os mercados estão bem abastecidos em produtos alimentares da primeira necessidade.

A situação alimentar e nutricional é aceitável devido ao preço de castanha de caju praticado este ano que oscilou entre 410 à 500 Fcfa por Kg.

3.2. RECOMENDAÇÕES

Tendo em conta as constatações feitas no terreno, sobre o estado da evolução da presente campanha agrícola, recomendam-se:

Ao Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural

- ✓ Afetação de técnicos nas Delegacias Regionais de Agricultura,
- ✓ Afetação de um responsável de P. V. na região de Gabú;
- ✓ Disponibilizar atempadamente meios financeiros para o seguimento das atividades agrícolas no terreno;

- ✓ Envio atempado das sementes às regiões, após sua análise germinativa ;
- ✓ Abastecimento de vacinas e medicamentos para Direções Regionais da Pecuária;
- ✓ Disponibilizar insecticidas, aparelhos de tratamentos e equipamentos de protecção individual as Delegacias Regionais.
- ✓ Disponibilizar aos responsáveis regionais de protecção vegetal, meios de transportes (motorizadas).



Com apoios do: MADR

Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural
Projeto PARGEA

FICHA TÉCNICA

Período da missão: 01 à 07 de Julho de 2026

Composição da missão:

- | | |
|--------------------|-------------------------|
| - Francisco F.Dias | INM-GB, Chefe da missão |
| - Bacar Djassi | DEA, Membro |
| - Marcelino Vaz | DSPV, Membro |
| - João Gomes | DGP, Membro |
| - Serifo Dembu | Condutor/D.G.E.Rural |

Comité de Redação:

Os membros do GTP

GTP Guiné-Bissau @ 2026